

CURSO BÁSICO DE LIBRAS: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DOS ALUNOS INGRESSOS NO CURSO BÁSICO DE LIBRAS EM IGUATU-CE

Daniel Souza Cesar ¹

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de acordo com a Lei 10.436, no Art. 1º é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira. A sua difusão vem cada dia crescendo e o reconhecimento de sua importância pela comunidade ouvinte e o interesse sobre esse meio de comunicação deixa de ser restrito aos familiares das pessoas com surdez. Na cidade de Iguatu- CE, o curso básico de Libras tem suas atividades há 16 anos e notamos que a procura tem crescido a cada ano. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as motivações que levaram os alunos a fazerem o curso e se suas expectativas foram realmente alcançadas. O recurso metodológico utilizado foi um questionário simples no qual se obteve respostas significativas sobre as motivações. Houveram em sua totalidade respostas positivas, onde estas expressaram as satisfações e ressalta a importância do curso de libras na vida profissional, como também na sociedade em geral para que as pessoas surdas possam ter seus direitos de comunicação garantidos.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Libras; Motivação; Expectativas.

1. INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma das línguas faladas no Brasil e já obteve o reconhecimento oficial pela Lei 10.436/2002. O parágrafo 2º do artigo XII da Resolução do CNE/CEB nº 2/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, definiu que ao aluno surdo deve ser assegurado o acesso aos conteúdos curriculares, mediante a utilização de língua de sinais, sem prejuízo do aprendizado da língua portuguesa (CNE/CEB 2001). A língua de sinais permite melhor interação entre pessoas surdas nas escolas, entre professores e alunos surdos e entre estes com seus colegas.

Dito isso, a LIBRAS começou a ser difundida por meio de programas de cursos e políticas públicas pelo território brasileiro, tendo em vista a necessidade de pessoas

¹ Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, daniels.cesar09@gmail.com;

capacitadas na Libras para garantir os direitos dos alunos surdos e da comunidade surda na Sociedade. Entre esses projetos de cursos extensivos, surgiu no município de Iguatu no estado do Ceará no ano de 2003, o Curso Básico de Libras oferecido de forma gratuita pela Secretaria de Educação, ministrado por instrutores Surdos, com carga horária e certificação de 180 horas presenciais.

O Curso surgiu com o objetivo de capacitar profissionais da educação, saúde, familiares e a comunidade em geral, proporcionando aos cursistas o aprendizado e contato com a Libras, visando a eliminação de barreiras, de preconceitos, promovendo a disseminação da importância da segunda língua, bem como favorecer a inclusão educacional e social. Nesses 17 anos de cursos, estima-se que já foram certificados mais de mil pessoas. Esta pesquisa surge no interesse de analisar a motivação e perspectiva dos alunos ingressos no Curso básico de Libras no Iguatu-Ce, uma vez que o curso é oferecido anualmente para a comunidade em geral. Buscamos analisar o perfil dos alunos e o que os levaram a fazerem o curso.

O presente trabalho inicia-se com uma breve explicação sobre o que é a Libras e em seguida sobre a sua difusão no Brasil. A pesquisa foi baseada referencialmente na teoria de Maslow sobre a motivação composta nas necessidades na qual encontramos algumas definições de motivação. A metodologia utilizada para a pesquisa foi por meio de questionário com perguntas simples objetivas e subjetivas, na qual selecionamos algumas respostas mais significativas para análise. Por meio dessa pesquisa esperamos contribuir como fortalecimento do Curso básico de Libras da Prefeitura Municipal de Iguatu-Ce e da comunidade Surda.

2. METODOLOGIA

Para realização desse trabalho utilizamos de um questionário simples com perguntas objetivas e subjetivas, porém, pensamos em perguntas-chave que nos permitisse analisar as motivações dos alunos para essa pesquisa. As perguntas principais para análise dessa pesquisa foram: Motivos que o levaram a fazer o curso de Libras? As expectativas das aulas do curso de Libras estão sendo alcançadas? Selecionamos algumas respostas mais significativas de alunos de atuação e formação de áreas diferentes para análise baseada na teoria de Maslow e buscando verificar a importância do curso para a área de atuação daquele aluno.

Atualmente o curso oferece 2 turmas dividido em dias da semana, na qual cada turma tem dois dias de aula por semana com média de 30 alunos por sala. A pesquisa foi realizada somente com a turma com aulas nos dias de segunda- feira/quarta-feira. O retorno dos questionários respondidos foi de 20 alunos. Selecionamos algumas das respostas dos entrevistados para análise. Os critérios utilizados para selecionar as respostas foram a autenticidade e significância para a pesquisa.

3. A PESQUISA

A motivação que algumas pessoas possuem em ingressar nos cursos de Libras se dá pela necessidade de interagir com indivíduos surdos ou até mesmo pela curiosidade de aprender algo novo, isso é uma prática inerente ao ser humano.

Tendo em vista as motivações que levam as pessoas a fazerem o curso de Libras, essa pesquisa é baseada na teoria de Maslow (1943), na qual explica três tipos de necessidades no topo da pirâmide da sua teoria, sendo elas: Necessidade sociais, necessidades de Status e Autorrealização.

Segundo a teoria de Maslow (2018), o comportamento motivacional é explicado pelas necessidades humanas. A motivação é o resultado dos estímulos que agem com força sobre os indivíduos, levando-os a agir. Para que haja ação ou reação é preciso que um estímulo seja implementado, seja decorrente de coisa externa ou proveniente do próprio organismo.

O que nos leva a problemática de que: Quais as motivações e expectativas das pessoas interessadas em fazer curso básico de Libras? Muitas pessoas buscam obter conhecimentos em língua de sinais para que seja possível essa interação, e é exatamente com essa necessidade que muitos buscam o curso de Libras.

Buscamos então alcançar essas motivações e expectativas dos discentes do curso, verificando como estes fatores interferem direta ou indiretamente no seu aprendizado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Motivação para ingressar no Curso de Libras

A principal pergunta que permitiu realizar a seleção foi que motivos os levaram a fazer o curso de Libras e dentre as vastas respostas selecionamos quatro de alunos de 4 áreas diferentes, sendo elas profissionais da educação, estudantes de licenciaturas,

profissionais da saúde e funcionário público, para fazer a discussão, pois apresentam motivações e expectativas muito diferentes.

A aluna 1, que é professora da educação básica, respondeu que:

Desejo aprender a Língua Brasileira de Sinais para poder me comunicar melhor com alunos surdos e promover em sala de aula a interação e comunicação dos alunos surdos com os alunos não surdos e contribuir com a inclusão escolar e social.

Podemos perceber na fala da aluna 1 que a sua motivação está relacionada ao seu ambiente de trabalho em sala de aula, para que haja uma real interação entre alunos surdos e ouvintes. A professora demonstra interesse em promover o processo de inclusão dos alunos surdos na sala de aula, sendo necessário aprender a língua de sinais. Sendo assim, é importante, também, como forma de incentivo a esta prática, ressaltar que:

O professor deve ser capaz de conceber-se como agente de mudanças do contexto social, já que seu papel extrapola o mero repasse de conhecimentos, sendo, sobretudo, o de formar cidadãos [...] sua atuação está comprometida com as condições da escola e com a qualidade de sua formação acadêmica. É ele, o professor, a autoridade responsável pelo processo de ensino aprendizagem se seus alunos (MEC, 1993, apud PIRES, 2005, p. 15).

Em se tratando do valor que a capacitação em Libras traz ao professor, este, ao fazer parte deste universo, de acordo com Motta e Gediel (2016), possui habilidade de construir metodologias apropriadas, considerando a diferença cultural entre ouvintes e surdos no espaço educacional. Assim, cada vez mais é necessário que profissionais da educação se qualifiquem, desenvolvam metodologias inclusivas no processo de ensino e aprendizagem de Surdos.

O aluno 2, acadêmico de Licenciatura, deu a seguinte resposta:

Quando fiz disciplina de Libras na faculdade, me encantei, e na oportunidade de fazer um curso gratuito que me fizesse aprofundar mais no conhecimento. Tendo em vista que a minha área de atuação eu irei conhecer inúmeros tipos de alunos e é importante poder conhecer e comunicar-se com todos.

Podemos perceber o interesse pelo curso motivado na própria graduação por meio da disciplina de Libras, uma vez que o contato com a língua de sinais na disciplina foi de carga horária de 60h, considerada pouca por eles para quem quer aprofundar mais nos conhecimentos da língua de sinais.

A importância da Libras como disciplina em cursos de formação de professores, impulsiona ao seu efetivo uso, pois propicia a mobilização de profissionais, instituições e comunidade, favorecendo a inclusão e valorização da Língua materna dos surdos.

Conforme o Decreto Federal 5.626/05 de 22 de Dezembro de 2005, em seu Cap.II:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005).

O reconhecimento do status linguístico da Libras pelo Decreto nº 5.626/05, proporcionou a valorização da comunicação, ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil, aproximando-se a realidade e cultura surda a todos, fazendo com que outras áreas de investigação voltassem suas pesquisas para o contexto linguístico que envolve a Libras como afirma Quadros (2007):

O espaço de negociação começa a ser deflagrado. A política linguística aditiva vai se tornando uma realidade ao longo do processo resultando dessas ações. A partir desta experiência, somando-se ao que vem sendo feito no plano federal e em outros Estados brasileiros, pode ser processada uma aproximação entre o “querer” e o fazer na educação. (QUADROS, 2007, p.40)

Desta maneira, é necessário o cumprimento da Legislação, aqui evidenciada sobre a Libras como disciplina no ensino superior, pois caso contrário não teremos o entendimento por parte dos profissionais da educação a respeito da diferença linguística dos alunos surdos e das consequências que ela acarreta ao ser comparada com a Língua Portuguesa, sem o conhecimento e a fluência da Libras não há como garantir a qualidade de atendimento aos alunos, já que o professor e o aluno não compartilham da mesma língua.

Entre as respostas selecionadas para a pesquisa, temos a da Aluna 3, que respondeu: “Sou acadêmica de enfermagem, e como futura profissional da saúde, acho essencial a habilidade com a língua de sinais para prestar uma assistência de qualidade aos surdos”.

Com essa fala podemos destacar a importância da formação do enfermeiro em ter conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), noções desta comunicação gestual para assegurar os cuidados da saúde desse indivíduo, demonstrando segurança no atendimento ao deficiente auditivo.

O enfermeiro deve ter um pensamento humanizado e ético em relação ao deficiente auditivo proporcionando proteção, promoção e recuperação da saúde, pois um atendimento de qualidade a este somente ocorrerá se tiver essa comunicação entre paciente e profissional de saúde, além de criar vínculos enfermeiro/paciente e enfermeiro/família. (GROSSI, 2009).

Desta forma, o enfermeiro(a) com habilidade na comunicação em Libras promove em situação real a acessibilidade do paciente no atendimento hospitalar, sem ter a necessidade da mediação de um familiar ou intérprete de Libras, ocasionando uma interação satisfatória, utilizando os sinais e gestos adequados, assim o enfermeiro poderá junto com o paciente identificar seus problemas, auxiliá-lo em sua recuperação e continuidade de uma vida mais saudável.

Já o Aluno 4 respondeu:

“No meu trabalho é muito importante saber se comunicar com qualquer tipo de pessoa e não conhecendo a língua de sinais percebi que estava excluindo um grande número de pessoas, não só no trabalho, mas em grupos sociais por não saber me comunicar com elas e gostaria muito de incluir essas pessoas e conhecimentos na minha vida.”

Com a resposta do aluno 4, percebe-se a importância da Libras em atendimento público. Uma das grandes barreiras que os surdos sofrem é a comunicação com o ouvinte, à falta de paciência, a ausência de intérprete e os preconceitos. Outra dessas barreiras é a falta de capacitação do profissional nos órgãos públicos para o atendimento dessa população.

4.2 As Expectativas sobre o curso de Libras

Como a pesquisa foi realizada próximo ao término do curso, perguntamos aos alunos, no questionário, se as expectativas sobre o curso estão sendo alcançadas, e obtivemos várias respostas positivas, dentre as respostas destacamos algumas de maior relevância:

Sim. Minhas expectativas estão sendo alcançadas. No começo do curso fiquei receosa com o professor surdo, e achava que não conseguiria entendê-lo e que não ia conseguir aprender direito. Mas o professor é ótimo e explica bem os sinais com bastante paciência.

Nesta resposta encontramos a desconstrução de outra crença muito recorrente em pessoas que não tem contato com surdos ou com o mundo da língua de sinais, pois muitas pessoas ainda pensam que o surdo não é capaz de exercer profissões, mas sabemos que o simples fato de não ouvir os sons, não faz de uma pessoa incapaz de exercer uma

profissão. Podemos perceber na resposta desta aluna que suas expectativas foram alcançadas confirmando assim que o curso foi realmente efetivo em tentar fornecer meios que se tornassem ferramentas na comunicação destes alunos com os surdos.

Outra resposta que obtivemos foi: “Sim, pois me possibilitou conhecer a Libras de uma forma surpreendente e a sua importância para a sociedade e pude adquirir o conhecimento que buscava através do curso”.

A satisfação em realizar o curso de Libras, pode ser entendida com o mais alto nível de necessidades abordado por Maslow (1943), que é a “Autorealização”, uma vez que conseguir realizar a comunicação com um indivíduo surdo pode lhe proporcionar muito prazer através da incrível sensação de conseguir ajudar alguém. Essa mesma satisfação percebemos na fala de mais uma aluna, que diz:

Sim. O curso foi surpreendente. Eu pensava que a Libras era só os sinais com as mãos, mas não. Tem toda uma estrutura gramatical com os parâmetros. É incrível a capacidade de expressar-se sentimentos por meio da Libras. Nós como futuros profissionais precisamos sempre ir atrás desses cursos que nos proporcionam essa maravilha que é a Língua de sinais.

Com a pesquisa pode-se perceber que de certa forma, cada indivíduo apresenta uma motivação única, mesmo que sejam de grupos específicos, como ente familiar ou âmbito profissional, mas cada pessoa tem sua peculiaridade, seu jeito de estudar, seu jeito de aprender. Infelizmente há alto índice de desistência no curso, os casos que ocorrem são devido a fatores de incompatibilidade dos horários, dificuldade no transporte ou problemas de saúde. Dessa forma, o aprendizado da língua de sinais ocorre de maneira única e particular, pois alguns têm certa facilidade em aprender os sinais, conseguir executar a expressão facial e corporal. Enquanto outros encontram barreiras, que podem ser vencidas com o uso de estratégias. Acreditamos que apesar de cada aluno possuir uma motivação pessoal, é extremamente necessário que se haja aulas cativantes e que sejam capazes de fazer com que o aluno queira voltar, queira continuar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso Básico de Libras promovido há 17 anos pela Secretaria de Educação da Prefeitura municipal de Iguatu-Ce, conseguiu difundir a Libras na região CentroSul do interior do Ceará, como também capacitar centenas de pessoas de diversas áreas profissionais a terem uma comunicação básica com pessoas surdas. Em um pequeno

levantamento observa-se que a grande maioria dos profissionais intérpretes de Libras da região teve seu contato inicial com a Libras no referido curso, por isso a grande importância do curso para a região. As motivações dos cursistas assim como as expectativas variam de indivíduo para indivíduo, e a permanência até o final do curso está relacionado diretamente a motivação, uma vez que que você não permanece ou retorna a um ambiente se não se não tem motivos lógicos para fazer isso. Cada pessoa tem uma força que o motiva, tem um objetivo a ser alcançado, e os alunos que estão prestes a finalizar o curso de Libras estão cada vez mais perto de alcançar os seus objetivos de ter uma comunicação básica com as pessoas surdas. Essa pesquisa é ponto inicial para demais pesquisas sobre o curso básico de Libras em Iguatu, tendo em vista que a 17 anos de existência esse é o primeiro trabalho acadêmico sobre o curso de Libras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 — Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 03 de Outubro de 2018.

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 — Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 03 de Outubro de 2018.

_____. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 — Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: Acesso em 07 de Outubro de 2018.

DEMUTTI, C. M.; FERREIRA, A. “A Teoria das Necessidades de Maslow: A Influência do Nível Educacional Sobre a sua Percepção no Ambiente de Trabalho. Disponível em < <https://www.etica.eco.br/sites/textos/teoria-de-maslow.pdf>> Acesso em 8 de Outubro de 2018.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor.** 5ª Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GROSSI, Júnior R.U, Santos Das. **Utilização da Língua Brasileira de Sinais no Atendimento aos Surdos / Deficientes Auditivos como Forma de Humanização da**

Enfermagem. Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade. 2009. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/revista/>. Acesso em 02 de Outubro de 2018.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento.** São Paulo: Escala, 2008.

LEMOS, A. M; CHAVES, E. P. **A Disciplina de Libras no Ensino Superior: Da Proposição à Prática de Ensino como segunda língua.** Campinas- SP UNICAMP - 2012

LIBRERON,R;TRIBOLI,P. **sancionada a lei que regulamenta a profissão de tradutor , Lei 12.319/10. de LIBRAS.** Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/TRABALHO>> Acesso em 5 Outubro de 2018.

LISBOA, T. T.; SOUZA, E. A. C.; SILVA, C. D. B. **Libras nas Universidades: Motivações, expectativas na Aprendizagem.** Belém, PA: Educere, 2017.

MOTTA, Janayna Avelar; GEDIEL, Ana Luisa Borba. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LIBRAS: UM CAMINHO PARA A INCLUSÃO ESCOLAR. DIÁLOGOS ENTRE CULTURAS E SOCIEDADE. ANAIS DA I JORNADA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS.** Disponível em: >. Acesso em 08 de Outubro de 2018.

QUADROS. R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.